



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	ΦAD ΦΦ 417

São Paulo, 14 de agosto de 2.002.

Ilmo Sr.
BASÍLIO BRITO – Presidente da COIDI.
Bairro Dom Pedro Massa.
Iauareté.
São Gabriel da Cachoeira – AM.

Prezado Senhor:

Em atendimento à solicitação da COIDI – Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté, envio-lhes justificativa e parecer técnico referentes à implantação do projeto de piscicultura comunitária no Bairro São Domingos, acompanhados de um croqui da situação da área no contexto de Iauareté.

Atenciosamente.

MAURO CORNACCHIONI LOPES
Engenheiro de Pesca – UFRPE.
CREA/AM n°. 6354/2001.
Membro da equipe do Programa Rio
Negro/ISA – Instituto Socioambiental.



Justificativa e parecer técnico sobre a implantação do projeto de piscicultura comunitária no Bairro São Domingos – Distrito de Iauareté – Alto Uaupés – AM.

Contrário à crença popular, nem todos os rios da Bacia Amazônica são ricos em peixes. O Noroeste Amazônico, bacia do Alto Rio Negro, apesar de sua grande biodiversidade e endemismo, tem uma quantidade de peixes limitada, devido ao tipo de solo predominante dessa região ser muito antigo, arenoso, extremamente ácido e portanto pobre em nutrientes.

Essas terras arenosas dão origem a um tipo de vegetação denominada campinarana ou caatinga do Rio Negro. Os rios que recebem águas desses ecossistemas são conhecidos como “rios de água preta” e têm suas águas igualmente ácidas e pobres em nutrientes. Além disso, também apresentam temperaturas elevadas, com baixos teores de oxigênio dissolvido.

Todos esses fatores resultam em rios com poucos peixes que ao longo da história foram chamados de “rios da fome”.

Mesmo assim, embora os recursos pesqueiros nunca tenham sido muito abundantes, a população indígena sabia viver desses rios e dessas terras. Porém, nos últimos tempos o pescado tem se tornado cada vez mais escasso de maneira alarmante.

Essa atual escassez de peixes tem sido um fenômeno mais grave especialmente em algumas sub-regiões do Alto Rio Negro devido a vários fatores, entre eles a concentração populacional em certos lugares próximos aos centros missionários e/ou onde existem solos pouco melhores para a agricultura, a introdução de artes de pesca não tradicionais como as redes malhadeiras, a inexistência de lagos, a presença marcante de grandes cachoeiras nesses locais, etc.

A partir de 1998, uma parceria entre a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e o ISA (Instituto Socioambiental), em articulação com associações de comunidades locais, passou a apoiar o desenvolvimento da piscicultura familiar e comunitária na região.

Durante o processo de demarcação das terras indígenas, foram indicadas três áreas críticas do Município de São Gabriel da Cachoeira, onde os recursos pesqueiros encontravam-se extremamente escassos.

Essas regiões são o Alto Tiquié, no Distrito de Pari Cachoeira, o Alto Uaupés, no Distrito de Iauareté e o Alto/Médio Içana, no Distrito de Tunuí. Um projeto foi elaborado com o objetivo geral de garantir a segurança alimentar das famílias indígenas destas áreas críticas.

Um dos principais objetivos específicos é instalar, em cada uma das áreas acima, um centro de piscicultura para produzir alevinos de espécies de peixes autóctones (nativas do local), com a finalidade de desenvolver um modelo pioneiro de piscicultura, adaptado à situação especial do Alto Rio Negro, efetuando ao mesmo tempo o treinamento das associações locais em relação às técnicas de produção e de gestão da atividade.

A primeira base de piscicultura, a Estação Caruru no Alto Tiquié, foi inaugurada em outubro de 1999. Naquela época o principal desafio era a realização dos primeiros experimentos efetivos com a reprodução e engorda de espécies de peixes autóctones em cativeiro. Nessa região a piscicultura familiar já está praticamente consolidada e ao alcance de toda população, estando o projeto em fase contínua de expansão, cujos recursos têm sido inteiramente geridos pela associação indígena local.



A segunda base de piscicultura, a Estação Iauareté no Alto Uaupés, também já está construída e em funcionamento desde março de 2002. Todavia, o bom desenvolvimento da atividade em Iauareté apresenta outros desafios diferentes do Alto Tiquié.

Devido às características geográficas específicas da região, tais como topografia acidentada e solo raso, com numerosos afloramentos rochosos, que limitam a construção manual de viveiros de terra, o principal desafio, em função inclusive da alta demografia, é justamente tornar os benefícios da atividade à disposição de todos.

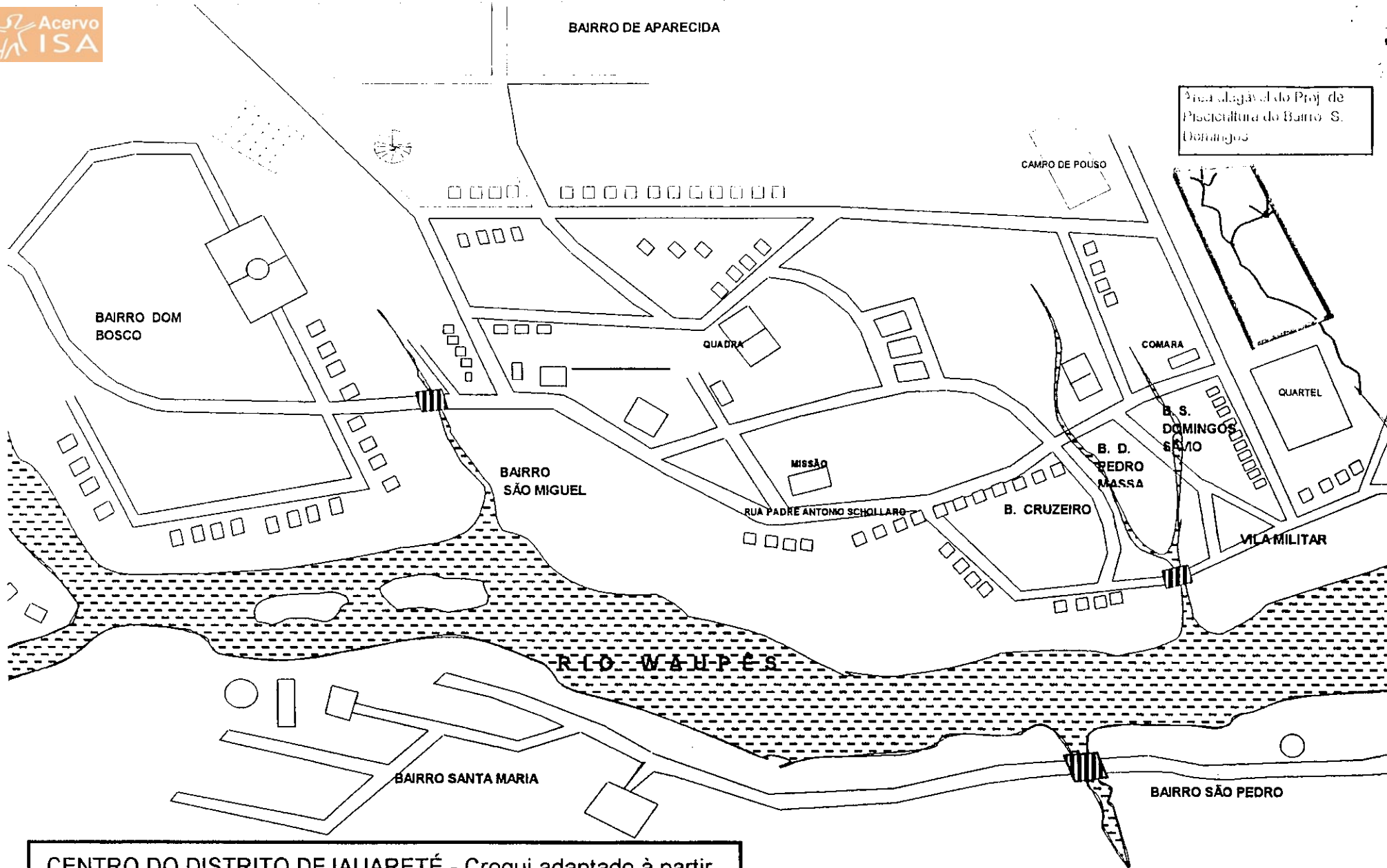
Nesse contexto, o Bairro São Domingos, devido a sua localização central, além de ser um dos bairros mais populosos, é ao mesmo tempo um dos mais limitados em relação à existência de lugares disponíveis para a construção de viveiros de piscicultura.

Muito embora possua dentro de seu domínio tradicional uma área que apresenta todas as características essenciais para a construção de viveiros, esse local atualmente está indisponível devido a sua utilização eventual para exercícios de tiro pelo pelotão do 5º BIS estabelecido em Iauareté.

Cabe ressaltar que os moradores de São Domingos já fizeram várias expedições com o objetivo de identificar outras áreas favoráveis igualmente próximas, mas estas não foram encontradas, ameaçando o bairro de total exclusão em relação aos benefícios do Projeto de Piscicultura COIDI/FOIRN, caso o espaço acima continue indisponível.

Em relação às características técnicas favoráveis para a construção de viveiros de piscicultura no referido local, podem ser citadas principalmente as seguintes:

- Topografia ligeiramente inclinada com cerca de 3 % de declividade, favorecendo o alagamento de uma área estimada em cerca de 3.000 m², suficiente para possibilitar uma produção anual de até 700 kg de peixes nativos criados em sistema semi-intensivo;
- Presença local de nascentes com vazão estimada em cerca de 3 litros por segundo durante a seca, suficiente para abastecer a área acima em qualquer época do ano;
- Solo argiloso que permite e facilita a construção manual de pequenas barragens de terra a custos baixos;
- Localização próxima às casas do bairro, facilitando o trato diário e o monitoramento regular da produção pelos próprios moradores;
- Facilidade no preparo do terreno (limpeza da bacia), já que o local encontra inteiramente devastado devido sua utilização atual.



Área alagável do Proj. de Piscicultura do Bairro S. Domingos

CENTRO DO DISTRITO DE IAUARETÉ - Croqui adaptado à partir de Planta Geral fornecida pela Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira.

Área alagável pretendida pelo projeto de piscicultura do Bairro. S. Domingos
COIDI/FOIRN..

COIDI - Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté
FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

Iauaretê, 13 de agosto de 2002

Ilmo. Sr.
Orlando Oliveira
Presidente da FOIRN
São Gabriel da Cachoeira
AM

Assunto: Expansão da Piscicultura em Iauaretê.

Sr. Presidente,

Como é de seu conhecimento, o projeto de piscicultura COIDI/FOIRN/ISA vem sendo desenvolvido há quase dois anos em Iauaretê. Já estamos com nossa Estação de Piscicultura construída e um primeiro experimento de reprodução do aracu em cativeiro foi realizado no início do ano com sucesso. A COIDI está assumindo várias responsabilidades para o funcionamento da Estação, como a gestão financeira e as compras na cidade.

Com a Estação em fase final de implantação, já iniciamos as discussões com as lideranças comunitárias a respeito da disseminação da prática da piscicultura em Iauaretê, buscando definir a melhor estratégia para facilitar que as famílias e comunidades interessadas possam construir seus viveiros de criação. Há três bairros do povoado de Iauaretê interessados na construção de barragens comunitárias de maior porte: Aparecida, Dom Bosco e São Domingos Sávio. Segundo levantamentos e estudos realizados pelos técnicos do Instituto Socioambiental, na área desses bairros existem igarapés e condições topográficas apropriadas para a construção dessas barragens.

Há, porém, um impecilho para a execução destes planos, especificamente no bairro de São Domingos Sávio. Esse bairro é vizinho do 1º Pelotão Especial de Fronteiras, subordinado ao 5º BIS, que foi instalado em Iauaretê no final nos anos 80. Nessa época, algumas das famílias desse bairro tiveram que, contra sua vontade, ceder espaço para a construção das instalações militares. Na verdade, o acordo com os militares para a implantação do Pelotão foi feito por um antigo coadjutor salesiano, sr. Guilherme Adamek, que por vários anos trabalhou na missão de Iauaretê. Nessa época, ainda não tínhamos a demarcação, e o sr. Guilherme alegava que em Iauaretê quem mandava nas terras eram os missionários. O problema agora é que a única área disponível na comunidade de Domingos Sávio para a construção de um viveiro de piscicultura está sendo utilizada pelo Pelotão como campo de tiro [ver estudo técnico do Instituto Socioambiental em anexo].

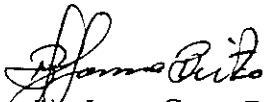
A COIDI, juntamente com o capitão da comunidade de Domingos Sávio e um assessor do Instituto Socioambiental, já entraram em contato como Tenente Frederico Soares de Souza, Comandante do 1º PEF, para expor o problema e tentar encontrar uma solução. Nessa ocasião, fomos informados de que o Exército detém agora as terras situadas do outro lado da velha pista de pouso, e que ele não poderia autorizar a realização de quaisquer outras atividades nessa área que não sejam relacionadas com as rotinas do

Pelotão. O Tenente nos sugeriu um contato com o Capitão-chefe da 4ª. Seção do 5º. BIS em São Gabriel da Cachoeira, departamento responsável pela área patrimonial do Exército na região do Alto Rio Negro, para expor o problema.

Sendo a FOIRN uma das parceiras do Projeto de Piscicultura, e que conhece de perto a importância dessa atividade para promover o bem estar em nossas comunidades, solicito à sua diretoria o encaminhamento dessa questão junto aos órgãos militares competentes. Pensamos que a FOIRN está em melhores condições do que a COIDI para buscar alternativas à questão.

Contando com sua atenção,

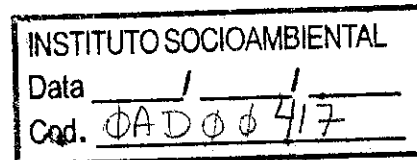
Cordialmente



Basílio Jesus Gama Brito
Presidente

Coordenadoria das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê [COIDI]

São Gabriel da Cachoeira, 29 de agosto de 2002



Exmo. Sr.
Geraldo Magela da Cruz Quintão
DD. Ministro de Estado da Defesa

CC. Dr. Arthur Nobre Mendes
Presidente da Fundação Nacional do Índio – FUNAI

Ref.: Expansão do projeto de psicultura no Distrito de Iauaretê, Município de São Gabriel da Cachoeira/AM.

Excelentíssimo Senhor,

A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede em São Gabriel da Cachoeira/AM, fundada em 1987 com o objetivo de lutar pela defesa dos direitos das comunidades indígenas habitantes da região do médio e alto Rio Negro, bem como buscar alternativas de desenvolvimento econômico sustentável que respeitem as características culturais de cada povo e preservem os recursos naturais da região. Hoje a FOIRN congrega 49 organizações de base, todas representando uma ou mais comunidades indígenas distribuídas ao longo dos principais rios formadores da bacia do Rio Negro, que no total compõem 732 aldeias habitadas por cerca de 35 mil índios de 22 etnias diferentes.

Uma das missões institucionais da FOIRN é representar as comunidades indígenas do Rio Negro, e suas associações, perante os órgãos públicos e as autoridades competentes, na busca de soluções para os problemas do cotidiano e melhorias na qualidade de vida da população indígena regional. Dentro desse contexto, fomos procurados por uma de nossas organizações filiadas, que nos solicitou auxílio na busca de uma solução para um problema por eles atualmente enfrentado.

Como consta do ofício a nós encaminhado (Doc.1), a organização indígena local – COIDI – vem desenvolvendo, com apoio da FOIRN e o Instituto Socioambiental, um pioneiro projeto de psicultura no Distrito de Iauaretê, localizado no Município de São Gabriel da Cachoeira e habitado majoritariamente por população indígena, uma vez que se encontra dentro da Terra Indígena do Alto Rio Negro. Esse projeto é de grande importância para região pelo fato de a mesma ser bastante pobre em recursos pesqueiros, o que, com o aumento da concentração populacional na sede do distrito, vem contribuindo para o surgimento de casos de desnutrição e de doenças a eles ligados. Dessa forma, a psicultura é uma das poucas formas de suprir as necessidades nutricionais da população local a um baixo custo e com a utilização de recursos naturais da região. Vale ressaltar que projeto idêntico já foi desenvolvido em outras comunidades, localizadas em outras calhas de rio, com grande sucesso, o que gerou uma demanda por sua expansão.

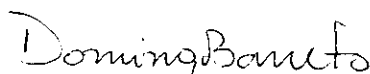
Na comunidade de Iauaretê o projeto teve início este ano, com a implantação de uma estação experimental, que serviu para demonstrar sua viabilidade técnica e financeira. A partir de agora, a idéia é construir novos tanques para a criação de peixes e alevinos, ou seja, expandir o projeto na área do distrito, uma vez que ele conta hoje com aproximadamente 4000 (quatro mil) habitantes, o que demanda uma série de tanques para suprir as necessidades locais. Três bairros do distrito demonstraram interesse e necessidade de implantação imediata do projeto, o que levou à elaboração de um estudo técnico para verificar o melhor local e os recursos materiais necessários à construção das barragens utilizadas como viveiro de peixes. Ocorre que, segundo consta do referido estudo (Doc.2), há um bairro que, apesar de necessitar, corre o risco de não conseguir ver implementado o projeto, por ter uma única área tecnicamente apta a abrigar a barragem, a qual se encontra atualmente sob domínio do 1º Pelotão Especial de Fronteiras, subordinado ao 5º Batalhão de Infantaria na Selva, e que é utilizado como campo de treinamento de tiro.

Entendemos ser perfeitamente possível compatibilizar as atividades militares com o dia-a-dia das comunidades indígenas, e não nos opomos à presença militar na comunidade, mas, como explicitado no ofício da COIDI e no estudo técnico já referido, há necessidade de utilizarmos uma área que era tradicionalmente ocupada pelos habitantes da região mas que hoje vem sendo utilizada pelo Exército. Acreditamos que o 1ºPEF pode, sem nenhum prejuízo para suas atividades, utilizar outras áreas para seus treinamentos, mais distantes da comunidade – evitando assim possíveis acidentes que podem ocorrer em função da proximidade entre a área de treinamento e o bairro de São Domingos Sávio – mas nem por isso menos aptas aos exercícios militares.

Diante de todo o exposto, vimos solicitar a V. Exa. autorização para utilizar a área onde hoje se encontra o campo de tiros do 1º PEF, no bairro de São Domingos Sávio, Distrito de Iauaretê, para a construção de uma barragem destinada à criação de peixes e alevinos, permitindo assim a implementação do projeto de piscicultura nessa comunidade e a melhora da segurança alimentar de seus habitantes.

Certos de que contaremos com todo o empenho de V. Exa. e do Exército brasileiro para encontrar uma solução adequada à questão, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e aproveitamos o ensejo para apresentar nossos protestos de consideração.

Atenciosamente,



Domingos Barreto Tukano
Vice-Presidente da FOIRN
Presidente em exercício da FOIRN